ISSN 2674-8584

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/ct1hdk62
Pages: 1-13

MORTALIDADE POR CIRROSE HEPÁTICA NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2000 E 2024: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

MORTALITY FROM LIVER CIRRHOSIS IN THE STATE OF PARANÁ BETWEEN 2000 AND 2024: AN EPIDEMIOLOGICAL STUDY

MORTALIDAD POR CIRROSIS HEPÁTICA EN EL ESTADO DE PARANÁ ENTRE 2000 Y 2024: ESTUDIO EPIDEMIOLÓGICO

Carlos Thomé Junior[1]

Giovane Douglas Zanin[2]

[1] Discente do curso de Medicina do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: ctjunior@minha.fag.edu.br.

[2] Docente do curso de Medicina do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: giovane@fag.edu.br

RESUMO

A cirrose hepática representa uma importante causa de morbimortalidade no Brasil, especialmente na região Sul. O presente estudo teve como objetivo analisar a mortalidade por cirrose hepática no estado do Paraná entre os anos de 2000 e 2024, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários de domínio público. Foram analisadas variáveis como sexo, faixa etária, raça/cor e o ano dos óbitos. Observou-se tendência de aumento da mortalidade ao longo dos anos, com relativa estabilidade da mortalidade no período entre 2000 e 2024, com discreta elevação nos anos mais recentes com predominância no sexo masculino, maior ocorrência em indivíduos acima de 50 anos e predominantemente na raça branca. Diante desses achados, conclui-se que a cirrose hepática permanece como um importante problema de saúde pública no estado do Paraná, reforçando a necessidade de medidas de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento adequado dos indivíduos em risco, com o objetivo de reduzir a mortalidade associada à doença.

Palavras-chave: Doenças hepáticas; Saúde pública; Epidemiologia; Fatores de risco; Óbitos.

CC BY

ISSN 2674-8584

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/ct1hdk62
Pages: 1-13

ABSTRACT

Hepatic cirrhosis represents an important cause of morbidity and mortality in Brazil, particularly in the Southern region. The present study aimed to analyze mortality from hepatic cirrhosis in the state of Paraná between 2000 and 2024, using data from the Mortality Information System (SIM/DATASUS). This is an epidemiological, descriptive, and retrospective study based on secondary data from a public domain database. Variables such as sex, age group, race/skin color, and year of death were analyzed. A trend toward increased mortality was observed over the years, with relative stability in mortality rates between 2000 and 2024, accompanied by a slight increase in recent years, with a predominance among males, a higher occurrence in individuals over 50 years of age, and predominantly among White individuals. Based on these findings, it can be concluded that hepatic cirrhosis remains an important public health problem in the state of Paraná, reinforcing the need for preventive measures, early diagnosis, and appropriate follow-up of individuals at risk, with the aim of reducing mortality associated with the disease.

Keywords: Liver diseases; Public health; Epidemiology; Risk factors; Deaths.

RESUMEN

La cirrosis hepática representa una importante causa de morbimortalidad en Brasil, especialmente en la región Sur. El presente estudio tuvo como objetivo analizar la mortalidad por cirrosis hepática en el estado de Paraná entre los años 2000 y 2024, utilizando datos del Sistema de Información sobre Mortalidad (SIM/DATASUS). Se trata de un estudio epidemiológico, descriptivo y retrospectivo, basado en datos secundarios de dominio público. Se analizaron variables como sexo, grupo etario, raza/color de piel y año de los fallecimientos. Se observó una tendencia al aumento de la mortalidad a lo largo de los años, con una relativa estabilidad de la mortalidad durante el período comprendido entre 2000 y 2024, acompañada de un ligero aumento en los años más recientes, con predominio del sexo masculino, mayor ocurrencia en individuos mayores de 50 años y predominantemente en personas de raza blanca. Ante estos hallazgos, se concluye que la cirrosis hepática continúa siendo un importante problema de salud pública en el estado de Paraná, lo que refuerza la necesidad de medidas de prevención, diagnóstico precoz y seguimiento adecuado de los individuos en riesgo, con el objetivo de reducir la mortalidad asociada a la enfermedad.

Palabras clave: Enfermedades hepáticas; Salud pública; Epidemiología; Factores de riesgo; Defunciones.

CC BY

ISSN 2674-8584

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/ct1hdk62
Pages: 1-13

1. INTRODUÇÃO

A cirrose hepática representa o estágio final das hepatopatias crônicas, sendo marcada pela substituição do tecido hepático saudável por fibrose e nódulos regenerativos. Esse processo de agressão contínua ativa as células estreladas hepáticas, promovendo a deposição excessiva de colágeno, o aumento da resistência vascular intra-hepática e o surgimento da hipertensão portal e suas complicações, como ascite e varizes esofágicas. Embora o dano possa regredir nas fases iniciais se a causa for removida, a cirrose estabelecida torna-se irreversível, restando o transplante como única opção curativa (SCHUPPAN; AFDHAL, 2008; EUROPEAN ASSOCIATION FOR THE STUDY OF THE LIVER, 2018).

A transição da fase compensada da cirrose, historicamente assintomática e com sobrevida média superior a 12 anos, para a fase descompensada reduz drasticamente a expectativa de vida para cerca de dois anos. Esse caráter silencioso atrasa a identificação da doença na atenção primária, fazendo com que muitos diagnósticos ocorram apenas em situações de emergência hospitalar, com o órgão gravemente comprometido e o prognóstico severamente prejudicado (EUROPEAN ASSOCIATION FOR THE STUDY OF THE LIVER, 2018).

Globalmente e no contexto brasileiro, as principais etiologias da cirrose incluem o consumo abusivo de álcool, as hepatites virais B e C, a doença hepática gordurosa associada à síndrome metabólica e as afecções autoimunes. A combinação desses fatores no mesmo paciente acelera a progressão da fibrose e dificulta o tratamento clínico. O avanço da obesidade e do sedentarismo expande continuamente o número de casos decorrentes de disfunções metabólicas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018; REHM et al., 2013; BRASIL, 2023; GBD 2019 DISEASES AND INJURIES COLLABORATORS, 2020).

CC BY

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/ct1hdk62
Pages: 1-13

Como problema de saúde pública de grande magnitude, a cirrose demanda recursos expressivos devido às frequentes internações e intervenções de alta complexidade. No Brasil, e particularmente nas regiões Sul e Sudeste, registra-se um aumento contínuo na mortalidade relacionada às doenças do fígado, impulsionado pelo envelhecimento populacional, pela alta prevalência do alcoolismo e pela carga das hepatites virais (GBD 2019 DISEASES AND INJURIES COLLABORATORS, 2020; BRASIL, 2023b; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

No estado do Paraná, o perfil epidemiológico aponta para uma elevada taxa de mortalidade por cirrose, com maior incidência entre homens e indivíduos com mais de 50 anos devido ao acúmulo de fatores de risco ao longo da vida. O mapeamento desses dados estatísticos é indispensável para orientar ações de vigilância, planejar a infraestrutura do sistema de saúde local e desenvolver estratégias direcionadas de atendimento (REHM et al., 2013; GBD 2019 DISEASES AND INJURIES COLLABORATORS, 2020; BRASIL, 2023b).

A análise de séries históricas baseada em registros secundários, como o SIM/DATASUS, permite projetar tendências, identificar populações vulneráveis e avaliar a efetividade de políticas públicas aplicadas. O estudo continuado da mortalidade por cirrose no Paraná entre 2000 e 2024 fornece embasamento científico essencial para refinar as ações preventivas e otimizar a alocação de recursos na rede de saúde.

Por fim, o combate à cirrose exige a integração de estratégias preventivas em múltiplos níveis. A prevenção primária foca em vacinação contra hepatite B, campanhas de conscientização, hábitos saudáveis contra a síndrome metabólica e políticas públicas de controle do consumo de álcool. Já as prevenções secundária e terciária buscam a identificação precoce na Atenção Primária com tratamento antiviral imediato, além da contenção de episódios de descompensação grave nos pacientes já diagnosticados, reduzindo o impacto socioeconômico e a pressão sobre as filas de

CC BY

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/ct1hdk62
Pages: 1-13

transplante (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018; GBD 2019 DISEASES AND INJURIES COLLABORATORS, 2020).

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informações sobre a Mortalidade por Cirrose Hepática no estado do Paraná (SIM/DATASUS).

Foram analisados os óbitos por cirrose hepática registrados no estado do Paraná no período entre 2000 e 2024, utilizando como critério de inclusão as causas de morte codificadas de acordo com a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) nos agrupamentos K70.3 (Cirrose hepática alcoólica), K74.3 (Cirrose biliar primária), K74.4 (Cirrose biliar secundária), K74.5 (Cirrose biliar não especificada) e K74.6 (Outras formas de cirrose hepática e as não especificadas). As variáveis selecionadas incluíram:

- Sexo;
- Faixa etária;
- Ano do óbito;
- Raça/cor

Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel e apresentados por meio de tabelas e gráficos estatísticos. Os dados obtidos foram organizados em tabelas descritivas e analisados por meio de estatística descritiva simples, utilizando frequências absolutas e relativas para interpretação dos resultados.

3. RESULTADOS

CC BY

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/ct1hdk62
Pages: 1-13

No gráfico 1, apresenta-se os dados entre os anos de 2000 e 2024, que foram registrados 13.460 óbitos por cirrose hepática no estado do Paraná. Observou-se relativa estabilidade da mortalidade ao longo da série histórica, com discreta elevação nos anos mais recentes. O menor número de óbitos foi registrado em 2005 (485 óbitos), enquanto o maior ocorreu em 2021 (669 óbitos), evidenciando aumento importante após 2019.

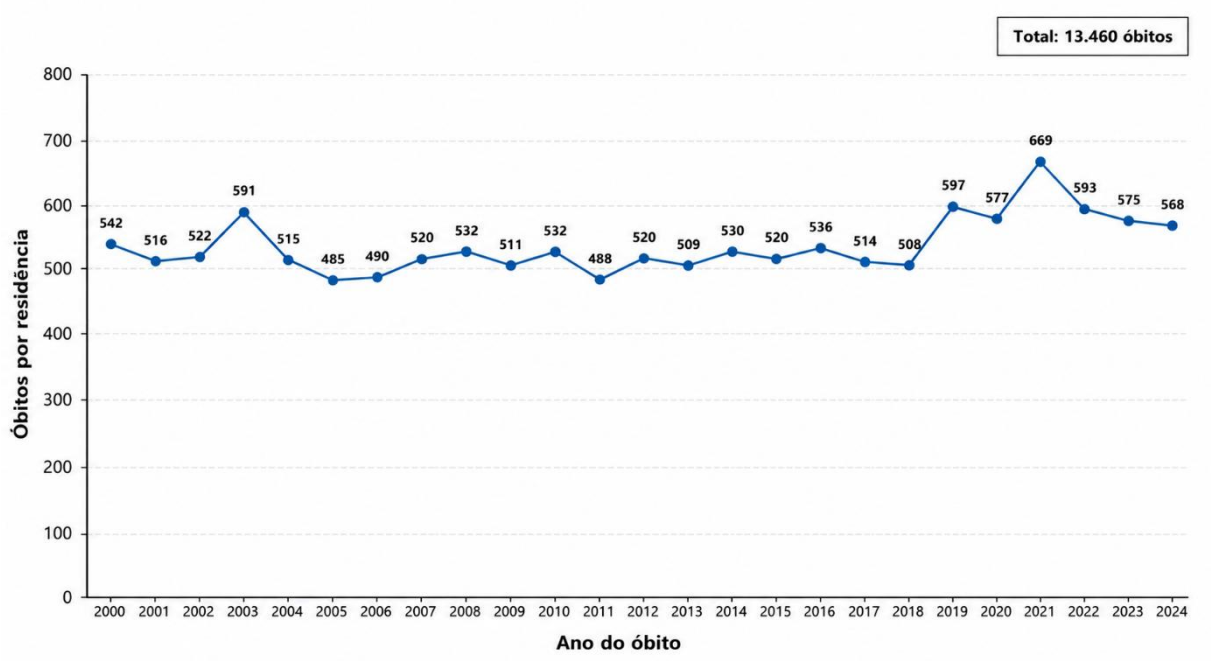
O aumento expressivo na curva de mortalidade observado após o ano de 2019 evidencia um período de transição crítica. Na literatura especializada, aponta-se que indivíduos portadores de disfunções hepáticas crônicas enfrentam um risco substancialmente maior de descompensação e desfecho letal quando expostos a interrupções nas redes de acompanhamento ambulatorial ou sob o estresse fisiológico de infecções sistêmicas agudas, o que pode justificar os picos estatísticos identificados em momentos de crise sanitária (EUROPEAN ASSOCIATION FOR THE STUDY OF THE LIVER, 2018; GBD 2019 DISEASES AND INJURIES COLLABORATORS, 2020).

CC BY

ISSN 2674-8584

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/ct1hdk62
Pages: 1-13

Gráfico 1 – Evolução temporal da mortalidade por cirrose hepática no estado do Paraná entre 2000 e 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do DATASUS (2025).

Os resultados do presente estudo demonstraram importante impacto da cirrose hepática sobre a mortalidade no estado do Paraná entre os anos de 2000 e 2024, totalizando 13.460 óbitos no período analisado. Observou-se relativa estabilidade da mortalidade ao longo dos anos, porém com aumento mais expressivo a partir de 2019, alcançando pico em 2021, com 669 óbitos. Esse comportamento pode estar relacionado ao aumento da exposição aos fatores de risco associados às doenças hepáticas crônicas, especialmente o consumo abusivo de álcool, além do envelhecimento populacional e da persistência das hepatites virais crônicas.

O aumento observado nos anos mais recentes também pode sofrer influência indireta do contexto pandêmico da COVID-19, considerando possíveis atrasos

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/ct1hdk62
Pages: 1-13

diagnósticos, redução do acompanhamento ambulatorial e agravamento de doenças hepáticas previamente existentes durante esse período. Estudos nacionais demonstram que pacientes portadores de doenças hepáticas crônicas apresentaram maior vulnerabilidade clínica e maior risco de descompensação hepática (EUROPEAN ASSOCIATION FOR THE STUDY OF THE LIVER, 2018; GBD 2019 DISEASES AND INJURIES COLLABORATORS, 2020).".

Além disso, estudos nacionais como nas regiões Sudeste e Nordeste e internacionais (EUA e Europa) também apontam estabilidade nas taxas até 2019, seguida por uma alta expressiva durante a pandemia de COVID-19. Esse aumento global é atribuído à maior vulnerabilidade clínica do hepatopata a infecções agudas, à elevação do consumo nocivo de álcool na quarentena e à descontinuidade do acompanhamento ambulatorial e rastreamento de complicações.

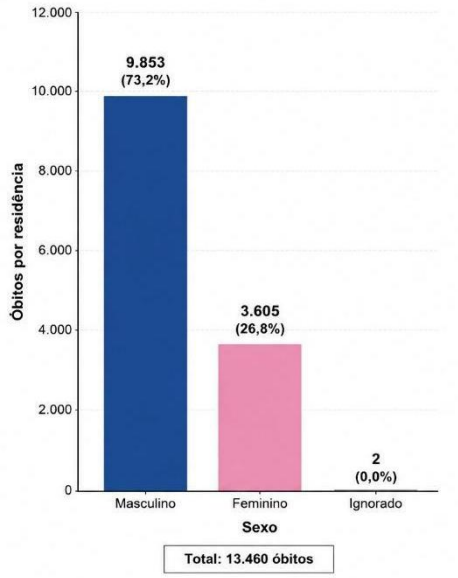
Na tabela 2, observa-se predominância significativa do sexo masculino entre os óbitos por cirrose hepática no Paraná no período analisado. Foram registrados 9.853 óbitos em indivíduos do sexo masculino (73,2%) e 3.605 no sexo feminino (26,8%). Houve apenas dois registros com sexo ignorado.

CC BY

ISSN 2674-8584

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/ct1hdk62
Pages: 1-13

Tabela 2 – Distribuição da mortalidade por cirrose hepática segundo o sexo no estado do Paraná entre 2000 e 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do DATASUS (2025).

A predominância do sexo masculino encontrada neste estudo, representando 73,2% dos óbitos, está em consonância com a literatura científica nacional e internacional. Além disso, a população masculina tende a procurar os serviços de saúde tardiamente, o que faz com que o diagnóstico ocorra apenas em estágios avançados e descompensados da doença, elevando as taxas de mortalidade do sexo masculino (GBD 2019 DISEASES AND INJURIES COLLABORATORS, 2020; REHM et al., 2013; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

Essa porcentagem masculina nos óbitos por cirrose no Paraná (73,2%) reflete um padrão epidemiológico consolidado em outros estados brasileiros e também internacionalmente, onde homens apresentam maior exposição ao consumo abusivo de álcool e menor adesão ao tratamento das hepatites virais, favorecendo assim, para consequências ruins (REHM et al., 2013; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018;

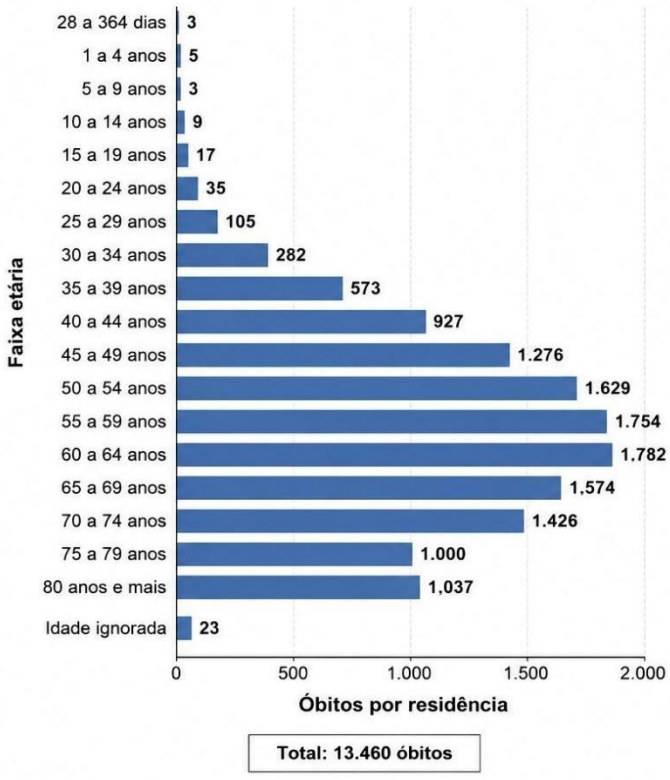
ISSN 2674-8584

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/ct1hdk62
Pages: 1-13

GBD 2019 DISEASES AND INJURIES COLLABORATORS, 2020; PEREIRA et al., 2021).

Na tabela 3, apresenta-se os dados em relação à faixa etária, onde observou-se maior concentração de óbitos em indivíduos adultos e idosos. As faixas etárias mais acometidas foram de 60 a 64 anos (1.782 óbitos), 55 a 59 anos (1.754 óbitos) e 50 a 54 anos (1.629 óbitos). Verificou-se baixa frequência de óbitos em indivíduos menores de 30 anos.

Tabela 3 – Distribuição da mortalidade por cirrose hepática segundo faixa etária no estado do Paraná entre 2000 e 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do DATASUS (2025).

CC BY

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/ct1hdk62
Pages: 1-13

Em relação à faixa etária, observou-se maior concentração de óbitos entre indivíduos com idade entre 50 e 69 anos, com destaque para as faixas de 60 a 64 anos e 55 a 59 anos. Como a destruição do tecido do fígado ocorre de forma lenta, o desenvolvimento da fibrose avançada e o surgimento de complicações graves levam décadas para se manifestar clinicamente. Esse longo período de agressão contínua ao órgão explica por que os índices de mortalidade são expressivos na idade adulta avançada e raros em indivíduos jovens (EUROPEAN ASSOCIATION FOR THE STUDY OF THE LIVER, 2018; GBD 2019 DISEASES AND INJURIES COLLABORATORS, 2020).

No Brasil, análises de diferentes estados evidenciam maior frequência de óbitos entre indivíduos de 50 a 69 anos, indicando um comportamento epidemiológico semelhante ao encontrado no Paraná. Em nível global, estimativas do *Global Burden of Disease Study* apontam que a cirrose e outras doenças hepáticas crônicas permanecem entre as principais causas de morte em adultos, com maior impacto nas faixas etárias economicamente ativas e em idosos, reforçando a relevância dessa condição como importante problema de saúde pública mundial (GBD 2021 Diseases and Injuries Collaborators, 2024; European Association for the Study of the Liver, 2024).

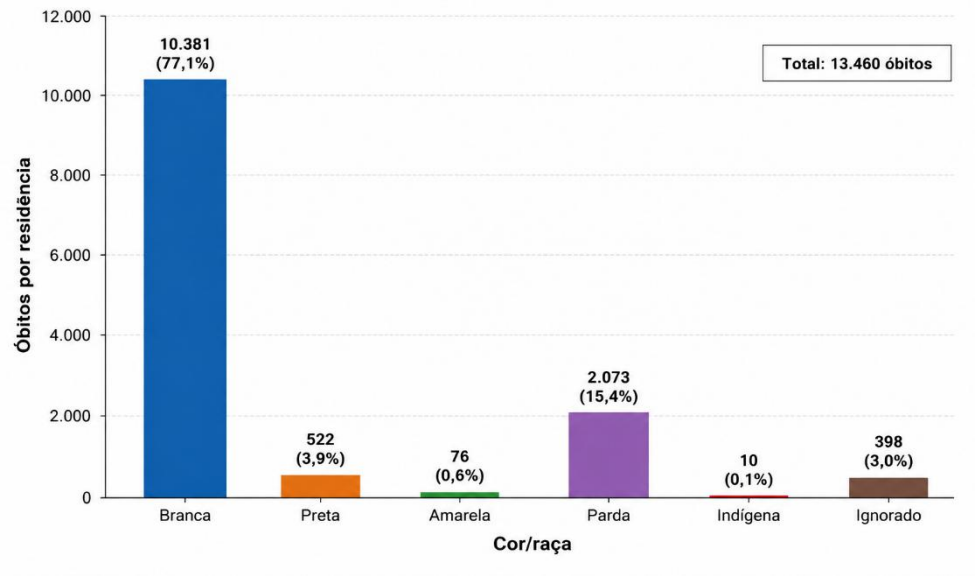
Na tabela 4, apresenta-se os dados quanto à cor/raça, observa-se predominância da população branca, correspondendo a 10.381 óbitos (77,1%), seguida pela população parda, com 2.073 óbitos (15,4%). A população preta apresentou 522 óbitos (3,9%), enquanto as populações amarela e indígena corresponderam a 76 (0,6%) e 10 óbitos (0,1%), respectivamente. Foram registrados ainda 398 casos com informação ignorada.

CC BY

ISSN 2674-8584

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/ct1hdk62
Pages: 1-13

Tabela 4 – Distribuição da mortalidade por cirrose hepática segundo cor/raça no estado do Paraná entre 2000 e 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do DATASUS (2025).

Quanto à variável cor/raça, verificou-se predominância de óbitos entre indivíduos brancos, correspondendo a 77,1% dos registros. Tal achado pode refletir a própria composição demográfica da população do estado do Paraná, cuja maioria populacional é autodeclarada branca, segundo dados epidemiológicos nacionais. Entretanto, fatores relacionados ao acesso aos serviços de saúde, diagnóstico precoce e condições socioeconômicas também devem ser considerados na interpretação desses resultados.

Além do impacto individual sobre os pacientes, a cirrose hepática representa importante problema de saúde pública devido às frequentes hospitalizações, elevados custos assistenciais e necessidade de tratamentos especializados, incluindo transplante hepático nos casos avançados. As complicações associadas à doença contribuem significativamente para aumento da morbimortalidade e sobrecarga do sistema de saúde.

CC BY

ISSN 2674-8584

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/ct1hdk62
Pages: 1-13

Dessa forma, os achados deste estudo reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à prevenção dos fatores de risco associados à cirrose hepática, especialmente redução do consumo abusivo de álcool, ampliação da cobertura vacinal contra hepatites virais e incentivo ao diagnóstico precoce das doenças hepáticas crônicas. Estratégias de educação em saúde, rastreamento populacional e acompanhamento adequado dos pacientes podem contribuir significativamente para redução da mortalidade relacionada à cirrose hepática no estado do Paraná.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que entre 2000 e 2024, o Paraná registrou 13.460 mortes por cirrose hepática, reafirmando a doença como um grave problema de saúde no estado. Os dados mostram que os óbitos subiram de forma leve mas constante nos últimos anos, disparando principalmente após 2019, com o pico da série em 2021.

Os resultados demonstraram prevalência significativa em homens, pessoas com mais de 50 anos e de raça/cor branca. Essa predominância masculina e em idades mais avançadas faz sentido pelo tempo que a doença leva para evoluir e pelos fatores de risco acumulados ao longo dos anos, enquanto o recorte de raça reflete a própria distribuição da população paranaense.

A alta mortalidade e as complicações frequentes mostram que a rede de saúde precisa focar na prevenção primária. Na prática, isso significa combater o uso nocivo de álcool, rastrear melhor as hepatites virais e diagnosticar a cirrose ainda no início para evitar o agravamento dos quadros no estado.

REFERÊNCIAS

CC BY

ISSN 2674-8584

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 08.10
DOI: 10.66104/ct1hdk62
Pages: 1-13

1. SCHUPPAN, D.; AFDHAL, N. H. Liver cirrhosis. **The Lancet**, Londres, v. 371, n. 9615, p. 838-851, 2008.
2. EUROPEAN ASSOCIATION FOR THE STUDY OF THE LIVER (EASL). EASL Clinical Practice Guidelines. **Journal of Hepatology**, Amsterdã, v. 69, n. 2, p. 406-460, 2018.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on alcohol and health 2018**. Geneva: WHO, 2018.
4. GBD 2019 DISEASES AND INJURIES COLLABORATORS. Global burden of liver diseases: mortality, prevalence, and disability-adjusted life years. **Lancet Gastroenterology & Hepatology**, Londres, v. 5, n. 9, p. 779-789, 2020.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.
6. DATASUS. Ministério da Saúde. Informações de Saúde – TABNET. Mortalidade – Brasil. Disponível em: http://datasus.saude.gov.br. Acesso em: 1 jun. 2026.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2023**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.
8. REHM, J.; SAMOKHVALOV, A. V.; SHIELD, K. D. Global burden of alcoholic liver diseases. **Journal of Hepatology**, Amsterdã, v. 59, n. 1, p. 160-168, 2013.
9. PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Plano Estadual de Saúde 2020–2023**. Curitiba: SESA-PR, 2020.
10. XIAO, J. et al. Global, regional, and national burden of cirrhosis and other chronic liver diseases, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. The Lancet Gastroenterology & Hepatology, v. 5, n. 3, p. 245-266, 2020.
11. YEI, K. et al. Trends in Mortality Related to Cirrhosis in the United States During the COVID-19 Pandemic. Gastroenterology, v. 162, n. 4, p. 1198-1208, 2022
12. FAG. **Manual de Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Cascavel: FAG, 2015.

CC BY